

Quintal Cultural e Bom Jardim Produções: Os coletivos resignificando o território do Bom Jardim, em Fortaleza/CE, por meio da comunicação¹

José Augustiano Xavier dos SANTOS²

Liliane Luz, ALVES³

Catarina Tereza Farias de OLIVEIRA⁴

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os processos comunicacionais viabilizados pelos coletivos “Quintal Cultural” e “Bom Jardim Produções”, localizados no bairro Bom Jardim, em Fortaleza/CE, refletindo sobre as relações entre território, representações e imaginários, por meio das produções dos coletivos. Revisamos os conceitos de território, lugar e coletivos, por meio dos achados de GOHN (2003), Yi-Fu Tuan (1977), Leite e LA Rocca (2010), Escóssia, L., & Tedesco, S. (2015), e Gaiger (2020). Podemos constatar que os coletivos têm colaborado para lançar outras perspectivas sobre seu território, por meio de seus processos comunicacionais.

PALAVRAS-CHAVE: território; imagens; comunicação; coletivos; Bom Jardim.

A partir dos anos 90, segundo GOHN, observamos diversos coletivos se apropriando do fazer comunicação para, de alguma forma, projetar suas lutas, alterar as formas como a imagem do território e a comunicação foram construídas pela mídia. São diversos movimentos, manifestações que, por meio de atividades vinculadas a comunicação e/ou a cultura, tentam assegurar um maior engajamento social e um fortalecimento do território, possibilitando que outras perspectivas da comunidade, por meio de seus processos comunicacionais mais plurais e representativos. Na pauta destes coletivos, uma nova compreensão sobre participação, refletindo sobre as ideias de pertencimento, adesão e engajamento, conforme destaca Gonçalves (2010).

A partir disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre como os coletivos “Quintal Cultural” e “Bom Jardim Produções”, localizados no bairro do Bom Jardim,

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Doutorando em Comunicação do PPG em Comunicação da UFC, email: jaxs14@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Linguística da Universidade Federal da Paraíba Bolsista CAPES email: lililuz@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora doutora adjunta de Sociologia da UECE e professora permanente do PPG em Comunicação da UFC. Catarinaoliveira30@gmail.com

periferia de Fortaleza/CE, vem fazendo uso de processos comunicacionais para fortalecimento de suas lutas e, de algum modo, apresentar o território. Para o desenvolvimento do trabalho, optamos pela metodologia de análise de conteúdo, focalizando em uma de suas técnicas denominada análise temática. A análise temática compreende três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação do conteúdo (GOMES, 2002). Nosso corpus foi composto pelas produções Filme Jessica (2013), Apenas Detalhes (2012); e imagens das apresentações do espetáculo “A arte de Ler” (2022) - Produções do Coletivo Bom Jardim Produções; além da apresentação cultural “Pequena Cena sobre gente grande” (2023), e intervenção Poética (2021) do Coletivo Quintal Cultural.

Os coletivos “Quintal Cultural” e “Bom Jardim Produções”, são dois exemplos desse movimento de refletir sobre o território e pensar processos comunicacionais que assegurem um novo olhar para comunidade local. O Coletivo Quintal Cultural Raimundo Vieira (QCRV), situado na comunidade da Granja Lisboa (Fortaleza-CE) desde abril de 2017. Atualmente, além do espaço e atividades da biblioteca (como a roda de mediação de leitura para infância semanal), o coletivo oferta aulas regulares de dança, capoeira, teatro, coral e ancestralidade. O público atendido são crianças e adolescentes do território, buscam trabalhar cada criança como um todo complexo, diverso e potente. Para tanto, há um acompanhamento da frequência escolar e há uma atenção a qualquer sinal de desnutrição ou abuso físico e/ou psicológico das crianças que frequentam as atividades. Já o Coletivo “Bom Jardim Produções” é um coletivo de moradores do Bom Jardim que faz uso da prática cinematográfica para expressar suas ideias e sua realização com o território. A iniciativa ainda busca realizar sonhos de muitas crianças moradoras do Bom Jardim, que desejam atuar com cinema e produções audiovisuais. O coletivo Bom Jardim Produções surgiu no ano de 2008, por meio de uma iniciativa de Josenildo Nascimento e Gislândia Barros, quando integravam o grupo de teatro de rua Semearte (Hoje, Pé na Rua).

O desenvolvimento desta pesquisa ainda foi pautado pelas reflexões e bibliografias de importantes estudiosos. Nesse contexto, trazemos uma reflexão sobre a relação que os sujeitos terão na com o território. De acordo com Yi-Fu Tuan (1977) pensar o lugar enquanto conceito está ligado, dentre várias definições, à perspectiva de se pensar em um espaço ou objeto estável que, de algum modo, vai chamar a atenção dos sujeitos que tiverem contatos com o mesmo. Esse contato, de acordo com a leitura, pode ter diversas nuances, como por exemplo, o tempo de observação pode ser um fator que contribua ou impeça de ver as questões participares.

Os bairros urbanos não são compreendidos ou vistos pela população que os reside, como espaço marcado por características físicas, sociais e econômicas bem consolidadas. Mesmo sendo assim conceituados por urbanistas, os sujeitos integrantes desse contexto, desse lugar, constroem relações mais íntimas com esse processo.

De acordo com Leite e LA Rocca (2010), às relações contemporâneas vivenciadas no espaço e seu simbolismo darão outra possibilidade e perspectiva à cidade, no contexto da pós-modernidade, onde elementos e processos travados no território irão ganhar outras formas e valores. Para as autoras, se observa uma nova maneira de se pensar, construir e vivenciar a cidade, marcada, por exemplo, por outras maneiras de se compreender a arquitetura como processo simbólico, por meio das práticas de vivenciar os lugares, pela maneira como serão combinadas as dinâmicas socioespaciais e sua relação com o avanço das tecnologias da comunicação e informação.

Segundo Escóssia, L., & Tedesco, S. (2015), tem sido cada vez mais recorrente o uso do termo coletivo para se referir a perspectiva da vida cotidiana que está mais próxima da coletividade que das questões individuais. Para Machado (2007), as ideias de coletivo, vão ser entrelaçadas as compreensões de Nação, Classe, Igreja, Família etc, o que traz uma perspectiva social sobre esse conceito, levando a reflexões sobre esse movimento sociais que são decorrentes da relação entre sujeitos e grupos sociais. Para Gaiger (2020), será por meio de uma reflexão sobre sua realidade, sobre seu cotidiano, seu modo de viver, que os sujeitos irão, por meio de uma organização coletiva, buscar formas para resolver problemas sociais, localizados a partir destas reflexões sobre sua realidade. Esse mal-estar, associado ao sentimento de revolta, faz com que haja um movimento de levante popular, materializado por diversas mobilizações coletivas. Assim, por exemplo, os coletivos artísticos irão se debruçar sobre ações e pautas artísticas não convencionais, tendo relação com os mais diversos movimentos sociais. Esses coletivos farão uso da comunicação para projetar suas lutas e reforçar a necessidade de mais espaço, fomento à cultura e igualdade social, conforme aponta Gonçalves (2010).

Partindo da análises, podemos compreender que o Filme “Jessica”, “Apenas detalhes” e do espetáculo teatral “A arte de ler”, foi possível verificar que os conteúdos produzidos pelo Coletivo Bom Jardim Produções, trazem consigo um olhar sobre o território, buscando projetar em suas telas todo o potencial da comunidade, seja ela relacionada aos talentos artísticos locais, seja em discutir sobre problemáticas no barro. No Filme “Jessica”⁵, por exemplo, uma produção de 2013, conta a história de um jovem que, por um uso indevido e irrestrito da internet, acaba se colocando em risco e fazendo com que sua família também passe por situações complicadas. O filme foi todo gravado no bairro do Bom Jardim, podendo ser observados diversos locais do território, onde contribui para o reconhecimento do espaço pelo público, que dialoga com os achados teóricos de Mongin (2009). Já no filme “Apenas Detalhes”⁶, é possível observar uma ficção onde um casal sobre diversas dificuldades no relacionamento e deixam de

⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=b5UaMzY8QmM> Acesso em: 05 de maio de 2023

⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rSRWpbSMKl8> Acesso em: 05 de maio de 2023

vivenciar momentos especiais por conta de divergências e brigas. Nota-se, esta produção, a presença do território nas cenas que compõem o enredo do filme. Os sujeitos do território também tem destaque na produção seja atuando ou fazendo figuração, o que pode se relacionar com as reflexões de Park (1994), quando ele reforça que o território não vai ter só como perspectiva uma ideia geográfica, mas terá que ser pensada nessa perspectiva trazida pela “Ecologia Humana”. No espetáculo “A arte de ler”, o coletivo “Bom Jardim Produções”, conta a história de um homem que põe em prática um plano maligno: Roubar todos os livros do mundo. Mané del Lucca, um garotinho que adora ler gibis com a ajuda dos seus super heróis favoritos lutam para impedir que todas as pessoas do mundo cresçam sem saber ler. Nos espetáculos produzidos pelo coletivo há um significado envolvido dos sujeitos do território. Há apresentações pelo bairro, garantindo que todos tenham acesso ao conteúdo produzido no território. Uma iniciativa que permite a população ter acesso às produções e fomenta a cultural local, reforçando que o território também é espaço de produção de arte e cultura, o que pode ser também compreendido a partir de Leite e La Rocca (2010), quando ressaltam que uma nova maneira de pensar, construir e vivenciar o território, marcada, por exemplo, pelas práticas de vivenciar os lugares, pela maneira como serão combinadas as dinâmicas socioespaciais e sua relação com o avanço das tecnologias da comunicação e informação. Na apresentação cultural “Pequena Cena sobre gente grande” (2023), foi possível verificar a construção de uma peça de teatro que dialoga com a realidade do território, trazendo para as falas das personagens assuntos que são vivenciados pelos sujeitos daquele lugar. Na intervenção Poética (2021)⁷ do Coletivo Quintal Cultural, notamos os participantes das ações do coletivo, apresentarem poemas que retratam suas realidades, reforçando sua relação afetiva com o território e a importância de uma participação ativa na construção do território.

A partir das reflexões realizadas ao longo do presente trabalho, avaliamos que os coletivos “Quintal Cultural” e “Bom Jardim Produções”, situados no bairro do Bom Jardim, em Fortaleza/Ce, colaboram para lançar outras perspectivas sobre o território, uma vez que o coloca como centro de suas produções, permitindo que o mesmo esteja inserido, de forma significativa, em suas atividades comunicacionais. Por fim, consideramos que o objetivo deste trabalho foi não só apresentar os coletivos “Quintal Cultural” e “Bom Jardim Produções”, refletindo sobre suas produções comunicacionais, mas compreender como os processos em curso nesses coletivos têm colaborado para outras perspectivas sobre o território do Bom Jardim. Acredita-se que o presente trabalho provoca importantes reflexões sobre as relações que podemos estabelecer entre território, representações e imaginários, por meio das produções dos coletivos “Quintal Cultural” e “Bom Jardim Produções”.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M2cXIe-Lyvo> Acesso em: 05 de maio de 2023

REFERÊNCIAS

_____, **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DA ESCÓSSIA, Liliana; TEDESCO, S. **O coletivo de forças como plano de experiência cartográfica. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

DO NASCIMENTO GONÇALVES, Fernando. **Poéticas políticas, políticas poéticas: comunicação e sociabilidade nos coletivos artísticos brasileiros**. In: **E-Compós**. 2010.

FÉLIX, Paula; FERNANDES, Taiane. **Política cultural. Mais definições em trânsito**. Disponível em< <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/POLITICACULTURAL.pdf>> Acesso em, v. 3, 2011.

GAIGER, Luiz Inacio Germany. **A Reciprocidade e os coletivos de auto-organização da vida comum**. *Otra Economía*, v. 13, n. 24, p. 3-24, 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. **Petrópolis, RJ: Vozes, 2003**.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In: *Educação & Realidade*. jul/dez. 1997. p. 15-46.

LEITE, Julieta; LA ROCCA, Fabio. **Formas e interfaces do urbano: sentido do lugar na cidade pós-moderna**. *Contemporânea (Título não-corrente)*, v. 8, n. 1, p. 03-16, 2010.

MACHADO, Jorge Alberto S. **Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais**. *Sociologias*, p. 248-285, 2007.

MONGIN, Olivier. **A condição urbana: a cidade na era da globalização**. Estação Liberdade, 2009.

PARK, C. C. Sacred Worlds. **An Introduction to Geography and Religion**. London: Routledge, 1994.

TILIO, Rogério Casanovas. **Reflexões acerca do conceito de identidade**. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 1, n. 1, p. 109-119, 2009.